

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIEL ANDRIOLI DE SOUZA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E AS
QUESTÕES AMBIENTAIS NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EM TEMPO
INTEGRAL “LUIZ ANDREOLI” - PARANAGUÁ/PR

MATINHOS

2020

MARIEL ANDRIOLI DE SOUZA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E AS
QUESTÕES AMBIENTAIS NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EM TEMPO
INTEGRAL “LUIZ ANDREOLI” - PARANAGUÁ/PR

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Lourival de Moraes Fidelis

MATINHOS

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

S729e Souza, Mariel Andrioli de
Práticas pedagógicas de educação transformadora e as questões ambientais
na escola municipal do campo em tempo integral "Luiz Andreoli" - Paranaguá / PR /
Mariel Andrioli de Souza ; orientador Lourival de Moraes Fidelis. – 2020.
84 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral,
Matinhos/PR, 2020.

1. Educação ambiental. 2. Ensino fundamental (Paranaguá). 3. Litoral do
Paraná. I. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o
Ensino das Ciências Ambientais. II. Título.

CDD – 33.7071

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **MARIEL ANDRIOLI DE SOUZA** intitulada: **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EM TEMPO INTEGRAL "LUIZ ANDREOLI" - PARANAGUÁ / PR.**, sob orientação do Prof. Dr. LOURIVAL DE MORAES FIDELIS, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua Aprovação no rito de defesa. A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 17 de Fevereiro de 2020.

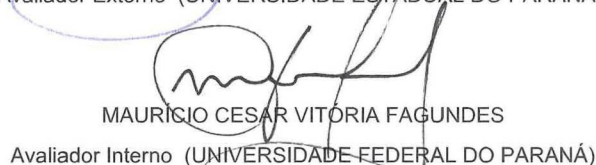


LOURIVAL DE MORAES FIDELIS

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)



DANIELLE MARAFON
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)



MAURICIO CESAR VITÓRIA FAGUNDES
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)



SUZANA MARQUES RODRIGUES ALVARES
Avaliador Externo (null)

por Skgpe

Dedico essa dissertação a todos os profissionais da educação, que desejam fazer do seu trabalho um meio de conscientizar a humanidade, de que precisamos cuidar e proteger o nosso Planeta Terra. A nossa casa maior.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus que é a base de minha vida, e proporcionou as oportunidades para que eu concluísse o mestrado.

Agradeço a minha mãe, que sempre orou por mim, e me acompanhou nessa trajetória e conquista.

Agradeço à família, que foram compreensíveis em todos os momentos.

Agradeço à minha amiga Cybele, pelos bons conselhos e força nos momentos difíceis. Agradeço aos professores que contribuíram com o conhecimento desenvolvido.

“Há quem passe pelo bosque e só veja lenha para a fogueira”.

Léon Tolstoi

RESUMO

O presente trabalho versa sobre as Práticas Pedagógicas em Educação Transformadora Diante das Questões Ambientais, busca realizar um estudo para diagnosticar junto à Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral “Luiz Andreoli”, hábitos culturais relativos às questões ambientais, que necessitam de discussão e sensibilização como forma de contribuição e proteção às comunidades e a vida na Terra. O estudo objetivou sensibilizar a comunidade Morro Inglês, e desenvolveu ações de orientação às práticas habituais de vida, relacionadas ao meio ambiente nessa comunidade. Este trabalho de pesquisa encontrou justificativa na necessidade de atitudes reflexivas, em vista dos problemas ambientais observados na comunidade, relacionado as questões do lixo. Propomos a reflexão quanto ao destino dado ao lixo, problematizando o uso do fogo na queima destes resíduos recicláveis com as folhas secas e outros restos vegetais, fazendo a crítica a este hábito cultural que é passado de geração a geração. Buscou-se valorizar a cultura local da comunidade, e seus hábitos camponeses de vida. Utilizando como método de pesquisa, a pesquisa-ação aliadas as análises dos depoimentos dos participantes, discussões em rodas de conversas, visitas à comunidade, dias de limpeza dos quintais das famílias da comunidade. Desenvolveu-se ações como: horta na escola, fazendo utilização de resíduos orgânicos como adubo para as plantas. Desenvolveu-se também projetos educativos junto à escola e a comunidade, “Projeto Todos por um Mundo Melhor”, onde elaboramos um jornalzinho educativo, realizando uma passeata, levando à comunidade a sugestão de fazer separação do lixo, para fins de reciclagem, ajudando a preservar o meio ambiente, e evitando assim a queima do lixo nos quintais. Buscou-se parceria junto à administração das Colônias, pedindo a coleta do lixo doméstico, que não pode ser reciclado. Observamos que em meio a toda essa riqueza cultural, havia a necessidade de desenvolver junto à comunidade, ações reflexivas de proteção ao meio ambiente. E em parceria, desenvolveu-se o estudo que contou com a participação dos estudantes da UFPR – Setor Litoral, gestores, educadores, educandos e membros da comunidade Colônia Morro Inglês e procedemos o estudo da literatura sobre o assunto. Os resultados do estudo mostraram que através de práticas pedagógicas podemos alcançar mudanças significativas, como: separação do lixo para reciclagem, separação do lixo orgânico para uso em hortas, coleta do lixo doméstico na comunidade, realizada uma vez por semana pela Prefeitura Municipal de Paranaguá, e mudanças de hábitos, fazendo a separação do lixo, evitando a queima nos quintais, visando melhor qualidade de vida na comunidade.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Meio Ambiente. Desenvolvimento Sustentável. Sensibilização.

ABSTRACT

The present work on Pedagogical Practices in Transformative Education Facing Environmental Issues, seeks to carry out a study to diagnose, along with the Municipal School of Campo Full-time "Luiz Andreoli", cultural life habits in the face of environmental issues, which need discussion and awareness as a form of contribution and protection to the life community on Earth. The study aims to sensitize the community, developing actions to guide the usual practices of life, related to the environment in this community. It is justified by the need for reflective attitudes, in view of the environmental problems observed in the community, related to garbage issues. Reflections on the destination given to the garbage, making use of burning it in the yards along with the dry leaves, as a cultural habit passed down from generation to generation. We sought to value the local culture of the community, and its peasant habits of life. Using as a research, a qualitative action research, with analysis of the participants' testimonies, in conversation circles, in visits to the community on the day of cleaning the backyards. Actions were developed such as: vegetable garden at school, using organic waste as fertilizer for plants. Educational projects were also developed with the school and the community, "Projeto Todos por um Mundo Melhor", in which we produced an educational newspaper, holding a march, taking to the community the suggestion of separating garbage for recycling purposes, helping to preserve the environment, and thus avoid burning garbage in backyards. A partnership was sought with the Colonies' administration, asking for the collection of domestic waste, which cannot be recycled. By involving these actions together with pedagogical practices that value the culture of the land, we were able to experience, through field activities, peasant cultural habits, such as planting the fields, making flour in artisanal mills, using rural transport, even to go to rural areas. school. It was observed that in the midst of all this cultural wealth, there was a need to develop reflexive actions to protect the environment with the community. And the study was developed in partnership, with students from UFPR - Setor Litoral, managers, educators, students and members of the Colônia Morro Inglês community, with a study based on the literature on the subject. The results of the study show that through pedagogical practices we can achieve significant changes, such as: separation of waste for recycling, separation of organic waste for use in vegetable gardens, collection of household waste in the community, carried out once a week by the Municipality of Paranaguá, and changes in habits, separating garbage, avoiding burning in backyards, aiming at a better quality of life in the community.

Keywords: Pedagogical practices. Environment. Sustainable development. Awareness.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – RODA DE CONVERSA.....	42
IMAGEM 2 – MOBILIZAÇÃO PARA AS AÇÕES NECESSÁRIAS.....	42
IMAGEM 3 – DESCOBRINDO AS AÇÕES.....	43
IMAGEM 4 – CARTAZ PARA A PASSEATA.....	43
IMAGEM 5 – CONCEITOS DE SEPARAÇÃO DO LIXO.....	44
IMAGEM 6 - PASSEATA NA COMUNIDADE DO MORRO INGLÊS.....	44
IMAGEM 7 - DESENVOLVENDO ARTES, REPRESENTANDO A TERRA, NOSSO LAR.....	45
IMAGEM 8 - CONSTRUINDO COM OS ALUNOS PARTES E INTERPRETAÇÕES DOS TEXTOS DA CARTA DA TERRA.....	45
IMAGEM 9 - ASSOCIANDO IDEIAS DOS DOCUMENTOS DA CARTA DA TERRA, COM O MEIO AMBIENTE, NOS QUESITOS DE CUIDAR E PROTEGER A VIDA NA TERRA.....	46
IMAGEM 10 – ELABORAÇÃO DE TEXTOS E ILUSTRAÇÕES, QUE BUSCAM NOSSA RESPONSABILIDADE COMO CIDADÃOS.....	46
IMAGEM 11 - DIANTE DA CONTEXTUALIZAÇÃO, PODEMOS FAZER ESCOLHAS E MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS.....	47
IMAGEM 12 - ENTENDENDO QUE ATRAVÉS DA LEITURA DOS DOCUMENTOS, DEVEMOS REALIZAR AÇÕES E ASSUMIR POSTURA DE PRECAUÇÃO, NO CUIDAR E PRESERVAR O MEIO AMBIENTE...	47
IMAGEM 13 - DOCUMENTO QUE CONTRIBUIU NO EMBASAMENTO DA PESQUISA.....	48
IMAGEM 14 - PREPARAR UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL.....	48
IMAGEM 15 – JORNAL ELABORADO PELOS ALUNOS.....	49
IMAGEM 16 - JORNAL.....	49
IMAGEM 17 - JORNAL.....	50
IMAGEM 18 - JORNAL.....	50
IMAGEM 19 – PROMOVER A PARTICIPAÇÃO.....	51
IMAGEM 20 – CUIDANDO DA TERRA E UNS DOS OUTROS.....	51
IMAGEM 21 – O ENCONTRO COM O GRITO DA TERRA.....	52
IMAGEM 22 – RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO.....	53
IMAGEM 23 – VISÃO COMPARTILHADA.....	53

IMAGEM 24 – MUDANÇA DE HÁBITOS.....	54
IMAGEM 25 - PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROJETO “TODOS POR UM MUNDO MELHOR”	54
IMAGEM 26 – PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE.....	55
IMAGEM 27 – COMPOSTEIRA NA ESCOLA.....	55
IMAGEM 28 – PROJETO HORTA NA ESCOLA.....	56
IMAGEM 29 – JUNTOS BUSCANDO MUDANÇAS.....	56
IMAGEM 30 - ACÚMULO DE LIXO NO ATERRO SANITÁRIO, REFLETINDO.....	57
IMAGEM 31 - GARANTIR AS DÁDIVAS E BELEZAS DA TERRA.....	57

SUMÁRIO

1 MEMORIAL.....	13
2 INTRODUÇÃO.....	16
2.1 OBJETIVOS.....	18
2.1.1 Objetivo geral.....	18
2.1.2 Objetivos específicos.....	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
3.1 CAMPESINATO.....	24
3.2 AGRICULTURA FAMILIAR.....	26
3.3 DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, QUESTÃO AMBIENTAL.....	28
3.4 EDUCAÇÃO NO CAMPO.....	31
4 METODOLOGIA.....	35
4.1 DIAGNOSTICANDO.....	38
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	63

1 MEMORIAL

Quero relatar de forma breve algumas das fases, sobretudo as mais marcantes da minha vida. Os primeiros anos da minha vida escolar, os momentos mais importantes na minha vida profissional e a minha formação acadêmica. Saliento que todas as etapas foram vivenciadas com muito otimismo e esperança, de poder sempre procurar o conhecimento para superar as dificuldades que a vida nos impõe.

Sou Mariel Andrioli de Souza, nasci no dia 31 de maio de 1973, na cidade de Morretes, Paraná. Sou casada, tive dois filhos, uma menina (Gabriella) e um menino (Gabriel, hoje em memoriam). Moro na cidade de Paranaguá, na Colônia Morro Inglês. Minha família é descendente de italianos que se estabeleceram em Paranaguá no século passado. Sempre vivi no campo, onde iniciei meus estudos no antigo primário, aprendi a ler aos cinco anos, porque minha tia era professora.

Meus pais eram agricultores e viviam da roça. Minha mãe sempre se esforçou para que eu estudasse, a escola municipal mais próxima era a 4 km, de ida e de volta, porque na época não havia transporte escolar.

Ao concluir o ginásio, senti enorme vontade de fazer o Magistério, mas as dificuldades financeiras eram imensas, consegui com um tio, fazer meus documentos, RG e CPF, pois não tinha acesso à cidade, não tínhamos o hábito de sair do campo, e para estudar teria que pegar ônibus de linha para ir ao colégio.

Nesse período comecei a lavar roupas para o meu tio, que pagava a minha passagem, foram quatro anos bem aproveitados. Consegui me formar no Magistério no ano de 1990, me especializando no ano seguinte em Pré-Escolar. Neste período tive o privilégio de ter ônibus escolar e isso facilitou muito as minhas condições para estudar. Comecei a trabalhar em escola particular, prestando concurso na Prefeitura Municipal de Paranaguá no ano de 1995, sendo aprovada e ocupando uma vaga na Escola Rural da Colônia Morro Inglês, onde iniciei minha vida profissional.

Minha vida acadêmica se desenvolveu através do ensino a distância com formação em Pedagogia, foram momentos difíceis e de muita renovação. Uma era inovadora, onde todos os meus estudos foram feitos por meio da educação a distância. Aprendi a lidar com informática de maneira básica, onde professores fizeram a diferença em minha vida, com paciência e compromisso, me ajudaram a crescer como profissional.

Concluí minha formação e sempre aproveitei as oportunidades para estudar, cursando em seguida, duas pós-graduações: Psicopedagogia e Educação Especial. Em minha formação tive muitas dificuldades, pois além da minha vida humilde, tinha pouco acesso à cultura, como leituras de grandes autores, que me propiciasse um melhor desenvolvimento na minha formação acadêmica.

Outras questões de minha vida também me impuseram algumas dificuldades, como a perda do meu filho num acidente de trânsito no ano de 2011, onde fiquei em estado de choque por alguns meses. Não desisti, porque sei que posso contribuir muito na vida daqueles que estão em meu entorno. Em 2010 realizei outro concurso municipal em Paranaguá e obtive meu segundo padrão na mesma escola. Tendo dois padrões como professora no Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de Paranaguá.

Assumi a Escola Municipal do Campo em Tempo Integral “Luiz Andreoli”, como parte de minha vida, amo muito o lugar que moro e sei que tive uma infância preciosa em meio à natureza, onde cresci vivenciando a vida no campo, ajudando nos trabalhos de roça, na fabricação de farinha e atividades camponesas, privilégio do qual continuo desfrutando, com muito orgulho e gratidão.

Luiz Andreoli foi meu avô e tornou-se patrono porque no início, a escola na Colônia Morro Inglês, era apenas uma sala de madeira na casa de uma moradora que depois de algum tempo, não permitiu mais o funcionamento. Então, a prefeitura passou a alugar casa na comunidade para que a escola continuasse funcionando. Por esses motivos meu avô decidiu doar um terreno para a construção de uma nova escola e assim foi homenageado como patrono.

Amo ser professora desses pequenos, que acredito ser o futuro da nação. Por isso desejo continuar fazendo a diferença na formação educacional da vida deles.

Meu desejo ao ingressar no Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais, foi o de acreditar que posso crescer ainda mais como profissional, contribuindo para mudanças urgentes e importantes no município e na comunidade em que vivo.

Toda minha vida foi desenvolvida no meio rural, em meio à natureza, conheço bem a história da minha comunidade, a cultural local, as raízes e costumes da comunidade, e a valorizamos muito. Com seus hábitos de vida camponesa, no cultivo de roças, fabricação artesanal da farinha de mandioca, fabricação artesanal

de água ardente, a tradicional cachaça, feita da cana de açúcar, e a prática de turismo rural. E sempre que está ao meu alcance procuro incentivar e contribuir para a melhoria e qualidade de vida das pessoas. Porque acredito no potencial humano, no desenvolvimento social, principalmente no meio em que estamos inseridos.

Sinto-me realizada perante esses novos desafios enfrentados, em poder contribuir com minha comunidade e educandos.

Os conhecimentos adquiridos ao longo desses dois anos do Mestrado Profissional Para as Ciências Ambientais, aos quais pude desenvolver projetos que valorizam a vida na Terra, a valorização humana e principalmente, a proteção ao meio ambiente, na comunidade do Morro Inglês e de maneira geral, em um Planeta do qual todos nós fazemos parte.

2 INTRODUÇÃO

Há uma pluralidade nas relações do mundo na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios “Educação como prática de liberdade”.
Paulo Freire

Ao refletirmos sobre as questões ambientais, que orientaram este trabalho, apresento os problemas que me levaram a pesquisar. Foram: Como cuidamos do meio ambiente? Qual o destino dado ao lixo que produzimos? Como poderíamos ajudar a organizar o lixo em nossa comunidade? Será que poderíamos obter algum benefício separando o lixo e realizando a venda para reciclagem? O lixo orgânico, será que podemos separá-lo e assim ajudar o meio ambiente? Que outras questões ambientais ocorrem em nossos hábitos de vida, que podem prejudicar o meio ambiente?

Observando através da pesquisa, a necessidade de atitudes reflexivas, em vista dos problemas ambientais observados na comunidade do Morro Inglês, relacionado as questões do lixo, e o destino dado ao mesmo, fazendo uso do fofó para a queima dos resíduos recicláveis e restos vegetais nos quintais, hábito cultural passado de geração a geração. Tomamos como objetivo, refletir sobre a questão do lixo produzido pela Colônia Morro Inglês, buscando sensibilizar sobre essas questões, organizando ações para mudanças de atitudes na comunidade escolar e no entorno.

Desenvolvendo projetos sobre o meio ambiente, para mudanças significativas quanto às questões ambientais relatadas acima.

Em concordância com os princípios da Educação Ambiental, A Carta da Terra, dialogando com autores, busco aqui apresentar o trabalho desenvolvido junto à comunidade do Morro inglês. Onde por meio de ações como projetos desenvolvidos na escola e junto à comunidade, em parcerias com os pais, a comunidade, estudantes da UFPR Setor Litoral, pusemos em prática projetos como: horta orgânica, meios de compostagem orgânica, agricultura familiar, árvores nativas, Projeto “Eu Conheço Minha História”, projeto ecológico “Todos por um Mundo Melhor” com separação e reciclagem do lixo, sendo este o foco do tema de minha pesquisa.

Segundo Leonardo Boff (2016, p. 28), estes problemas estão profundamente ligados à cultura do usar e jogar fora.

Neste sentido desenvolvi uma pesquisa, fundamentada na metodologia da pesquisa-ação com base na metodologia qualitativa, refletindo sobre as questões ambientais, em minha comunidade, com os educandos da Escola do Campo em Tempo Integral “Luiz Andreoli”.

Baseando-me nos princípios da “Carta da Terra”, e em autores como Paulo Freire, Carlos Loureiro, Leonardo Boff, Milton Santos e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, construí uma fundamentação que desse a este trabalho, uma reflexão das práticas pedagógicas de educação que julgo transformadora, pois permeiam as questões ambientais locais refletidas, com a problemática global sobre meio ambiente. Com esta problemática, busquei a perspectiva de mudanças de hábitos e atitudes que venham melhorar a qualidade de vida, contribuindo para a preservação e não poluição do nosso planeta, analisando fatos da vida cotidiana de minha comunidade.

As questões ambientais aqui levantadas através de práticas pedagógicas, realizadas junto aos educandos e comunidade escolar, me levou a desenvolver o projeto, “Todos por um mundo melhor, reciclar é preciso”, onde juntos buscamos soluções para a questão do lixo na comunidade. Pelo fato de não haver coleta seletiva do lixo, e a comunidade utilizar o hábito incorreto de queimar o lixo no quintal, como meio de dar fim ao mesmo. Sendo essa prática realizada como hábito natural, e repassada de geração em geração.

Diante da constatação de hábitos incorretos de se lidar com as questões ambientais, organizamos ações que hoje beneficiam a escola e a comunidade, e que ajudaram a melhorar o meio ambiente de maneira geral. A separação do lixo que pode ser reciclado, e a mudança no hábito de não queimar o lixo, são umas das ações que fomos propondo com os educandos e que já vem repercutindo no cotidiano da comunidade.

As questões ambientais que estamos relatando aqui foram apresentadas em rodas de conversas e serviram como dinamizadoras de temas geradores, que teve como objetivo conscientizar, determinando as orientações de como devemos cuidar do ambiente que vivemos. Sobretudo, que mudanças precisamos fazer, para ajudar nessa sensibilização, que deve ser realizada através da educação ambiental e com práticas pedagógicas, que visam o respeito pelo meio ambiente, o respeito pela

cultura local, reconhecendo nosso papel como seres racionais, num planeta magnífico, mas sensível às ações nocivas da humanidade.

Os resultados das práticas pedagógicas que apresentaremos mais adiante, foram realizadas na Escola Municipal do Campo em Tempo Integral “Luiz Andreoli” e na comunidade, mostrando-se satisfatórias, porque alguns hábitos relacionados à reciclagem, tornaram-se frequentes e hoje fazem parte da rotina da escola e da comunidade. Constatamos que estas se alinhavam a Lei nº 9.795/1999, sendo um dos objetivos da Educação Ambiental, no seu art.º IV:

“(...)incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como valor inseparável do exercício da cidadania”. (BRASIL, 2013, p.6).

Ao envolver a comunidade escolar, buscou-se sensibilizar, refletir e elaborar ações, para a construção de uma coletividade de atitudes em relação aos cuidados com o meio ambiente, relacionados ao destino dado ao lixo que produzimos.

As ações foram realizadas em primeiro plano através dos estudantes, com visitas pelos territórios da comunidade e locais que fosse possível caminhar e andar com os educandos, reconhecendo e problematizando as práticas erradas como a queima do lixo, e a partir desta constatação, elaboramos juntos, ações que previam como resultado o envolvimento da comunidade, a refletir sobre estas práticas e, a partir desta, começar a pensar o que poderíamos fazer para alcançar as mudanças de atitudes.

O Projeto para separar o lixo e entregar na escola, foi umas das ações. Esta ação possibilita que os resíduos recicláveis possam ser vendidos. Teve boa aceitação da comunidade e hoje 60% dos moradores separam seu lixo e enviam para a escola. Com isto, ajudam nossa escola e, principalmente, ajudam o meio ambiente, reparando hábitos culturais repassados de geração a geração, de queimar o lixo junto com as folhas secas na limpeza dos quintais.

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo geral

Analisar questões ambientais, através de discussões, e práticas pedagógicas, junto à Escola Municipal do Campo em Tempo Integral “Luiz Andreoli”, desenvolvendo possíveis potencialidades de pequenas ações, buscando sensibilizar a comunidade, quanto aos hábitos culturais de se queimar o lixo junto com as folhas secas, organizando práticas transformadoras das relações do ensino, das questões ambientais, dos hábitos culturais que prejudicam o meio ambiente na comunidade da Colônia Morro Inglês.

2.1.2 Objetivos específicos

1. Analisar, sobre a questão do lixo produzido pela Colônia Morro Inglês;
2. Sensibilizar sobre nossas responsabilidades como cidadãos, refletindo ações repassadas de geração em geração, como a queima do lixo, junto com folhas secas na limpeza dos quintais;
3. Refletir sobre o destino do lixo;
4. Organizar ações para mudança de atitudes na comunidade escolar e no entorno.
5. Elaborar um protocolo das ações realizadas na escola e comunidade como produto que pode ser replicado em outras comunidades com as mesmas características.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Vínculo as questões ambientais com minha história de vida e a profissão que escolhi que é ser professora do Ensino Fundamental I, relatado em meu memorial. Como já adiantei, cresci e convivi na zona rural vendo a comunidade queimar o lixo como saída para o descarte. Este hábito vem sendo passado de geração a geração, e ainda é realizada nos dias de hoje. Procuro como educadora atuar sensibilizando, interagindo e atuando de forma prática com os educandos da Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral “Luiz Andreoli” e também com os moradores da Colônia Morro Inglês, pais destes estudantes, sobre as problemáticas vinculadas ao meio ambiente, sobretudo, o lixo que produzimos, e como dar a devida finalidade para estes resíduos. Busco desenvolver conscientização, da necessidade de cuidar e proteger o meio ambiente, refletindo se alguns hábitos desenvolvidos, ajudam ou prejudicam o meio ambiente. Propondo possíveis mudanças, numa perspectiva de comunidade que sabe organizar seu lixo, que faz uso de separar o lixo para reciclagem, e onde as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola do Campo Em Tempo Integral “Luiz Andreoli”, venham influenciar a comunidade, nas mudanças de hábitos incorretos quanto as questões ambientais.

Com base na “Carta da Terra” (1992, p. 1) destacamos:

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. (CARTA DA TERRA, 1992, p. 1).

Segundo Thiollent (1986, p. 100), há também aprendizagem de saber fazer e aquisição de novas habilidades.

Neste sentido é que busquei desenvolver, ações educacionais que possibilitem a formação de agentes transformadores, capazes de pensar e agir criticamente, quanto às questões humanizadoras das relações entre a humanidade e a natureza, destacando, como ressalta (BOFF, 2016) para que estes alcancem de forma mais plena, uma ética de hospitalidade e responsabilidade ecológica para com o planeta em que vivemos.

Este processo e suas dimensões têm como intencionalidade sensibilizar nossa comunidade, levando os educandos a uma reflexão sobre o lugar onde

moram, estudam, se divertem, pois serão eles os futuros gestores da comunidade. O processo de conhecer a sua realidade, criar e buscar hábitos saudáveis, transformando o seu cotidiano, conquistando pela ação das crianças, os seus pais para com isto refletirmos juntos sobre as atitudes que degradam e poluem o meio ambiente.

Quando expomos isto, estamos fazendo a ligação com o que sustenta Paulo Freire, que se refere a esse processo principalmente tendo o diálogo como princípio, que promove o encontro dos seres humanos para discutir os problemas que os aflige, notadamente aqueles que cercam o entorno e que os desafiam.

“(...) com uma educação dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política, que se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas”. (FREIRE 2006, p. 60).

Sendo o foco principal da reflexão a questão ambiental e como lidar com a problemática do lixo, partimos do que nos apresenta o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a Lei de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/10.

A Lei que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é bastante atual, e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País, no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos, decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem, e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado). (MMA.GOV.BR, 2019, não p.)

A Lei 12.305, estabelece uma série de conceitos relativos aos resíduos sólidos, tais como o que estão dispostos no artigo 3º onde podemos encontrar conceitos sobre o tema que estamos discutindo, entre os quais o que nos diz mais respeito, quais sejam: coleta seletiva, destinação final ambientalmente adequada. Neste quesito a Lei nos traz que:

(...) destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sisnama, do SNVS e do Suasa, entre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, e a minimizar os impactos ambientais adversos. (BRASIL, LEI 12.305, p. 01).

A lei ainda nos apresenta conceitos diversos que dialogam com a nossa realidade de comunidade e dialoga com as práticas que desenvolvemos na escola. Como por exemplo os conceitos que estão dispostos nos itens IX, X, XI, XIV, XV e XVII:

IX - geradores de resíduos sólidos: pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, que geram resíduos sólidos por meio de suas atividades, nelas incluído o consumo;

X - gerenciamento de resíduos sólidos: conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos, exigidos na forma desta Lei;

XI - gestão integrada de resíduos sólidos: conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

XV - rejeitos: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada;

XVI - resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível;

XVII - responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: conjunto de atribuições individualizadas e encadeadas dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, dos consumidores e dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, para minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como para reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental decorrentes do ciclo de vida dos produtos, nos termos desta Lei. (BRASIL, LEI 12.305, p. 01).

Temos que ressaltar, esta lei de resíduos sólidos tem, como pano de fundo histórico, as discussões sobre sustentabilidade. Neste aspecto Silva (2012) afirma que a:

Sustentabilidade é um termo que começa a fazer parte do debate público a partir do que podemos chamar de advento da questão ambiental. Essa questão ambiental, que começa a ser anunciada nos anos 1960-1970, diz respeito à capacidade do planeta de sustentar as sociedades humanas e seu nível de consumo de materiais e energia, e a consequente produção crescente de dejetos e poluição. Como a natureza não é um ajuntamento de recursos naturais aleatórios, e sim um conjunto integrado de unidades naturais, que chamamos de ecossistemas, tal capacidade do planeta se expressa concretamente na sustentabilidade ou insustentabilidade dos ecossistemas, pois são os seus fluxos, ciclos, elementos e recursos que são atingidos pela expansão da produção e consumo das sociedades. (SILVA, 2012, p. 730).

Com base nessas questões ambientais, o culto ao consumo é estimulado, e nos levam a refletir e buscar soluções, desenvolvendo junto à escola projetos educativos para a construção de um mundo melhor (SANTOS 2008, p. 9).

As relações escolas do campo, educação e campesinato tem forte relação com o meio ambiente. O conceito de campo e rural como espaço de vida está inteiramente vinculado a ideia de que o meio ambiente é feito e mantido por pessoas e suas relações (WANDERLEY, 2009).

Neste sentido, como não se concebe educação sem sujeitos também não é possível conceber desenvolvimento sustentável no campo, sem os camponeses e seus sujeitos coletivos. O campo já não é percebido como o espaço do esquecimento e da pobreza, de fatos e “coisas” negativas, é também visto como o espaço de soluções:

Visto sempre como a fonte de problemas –desenraizamento, miséria, isolamento, currais eleitorais etc.– surgem, aqui e ali, indícios de que o meio rural é percebido igualmente como portador de “soluções”. Esta percepção positiva crescente, real ou imaginária, encontra no meio rural alternativas para o problema do emprego (reivindicação pela terra, inclusive dos que dela haviam sido expulsos), para a melhoria da qualidade de vida, através de contatos mais diretos e intensos com a natureza, de forma intermitente (turismo rural) ou permanente (residência rural) e através do aprofundamento de relações sociais mais pessoais, tidas como predominantes entre os habitantes do campo. (WANDERLEY, 2001, p. 31).

Os conceitos de que os espaços rurais, sobretudo os espaços da agricultura familiar, espaços da reforma agrária e das comunidades tradicionais perduraram e, de certa forma, ainda perduram no imaginário da sociedade brasileira, como espaços onde o desenvolvimento não poderia ocorrer sem que houvesse um aporte de tecnologia advinda da Revolução Verde e do agronegócio.

Neste sentido, cabe aqui expor os conceitos que envolvem o nosso trabalho e que nos parecem estarem presentes na realidade objetiva da comunidade Morro Inglês.

Desta forma apresentaremos de forma breve os conceitos, que para nós são importantes: campesinato, agricultura familiar, Desenvolvimento Rural Sustentável, Questão Ambiental e Educação do Campo,

Estes conceitos, entendemos ser fundantes para compreendermos a realidade que envolvem a Escola Municipal do Campo em Tempo Integral “Luiz Andreoli” com a questão ambiental e a problematização da geração do lixo e sua adequada destinação na comunidade.

3.1 CAMPESINATO

Começamos por descrever o que é campesinato que, para muitos teóricos, seria uma categoria que desapareceria com o desenvolvimento das sociedades e com o consequente esvaziamento do campo.

Muito embora tenha ocorrido, de fato, na sociedade brasileira um esvaziamento humano do campo, como consequência do que chamou Jose Graziano da Silva (1982) de modernização dolorosa impetrada pelo avanço do agronegócio e pela imposição da Revolução Verde, produtoras de commodities sendo estas abrangidas pelo viés da agroindústria e do capital agrário mundial. Está lógica agroindustrial forjou relações que marginalizaram o campesinato e os sistemas de produção de alimentos, virtude da agricultura de base familiar produtora de riquezas diversificadas, que tem na geração de vida, na ocupação do campo por gente a força motriz da resistência camponesa.

Para Maria de Nazereth B. Wanderley a representação da agricultura brasileira associada a grandes propriedades monocultoras e agroexportadoras é fruto de uma “amnésia social” que nega a contribuição do campesinato para a sociedade. (WANDERLEY, 2015, p. 27).

Para esta brilhante autora, o campesinato é uma forma social de produção, ao campesinato corresponde a um modo de vida e à uma cultura. (WANDERLEY, 2015, p. 27).

Neste amplo universo de significações o campo emerge aos nossos olhos como mais que só o espaço, o território ou a produção de alimentos. O campesinato

são todas estas dimensões somadas, onde encontra maior importância, pois o amálgama deste rico universo são os sujeitos coletivos do campo, aqui compreendidos por nós como as/os agricultoras/as familiares, as populações tradicionais do campo e os povos indígenas.

O campesinato é, portanto:

(...) forma política e acadêmica de reconhecimento conceitual de produtores familiares, sempre se constituiu, sob modalidades e intensidades distintas, um ator social da história do Brasil. Em todas as expressões de suas lutas sociais, seja de conquista de espaço e reconhecimento, seja de resistência às ameaças de destruição ao longo do tempo e em espaços diferenciados, prevalece um traço comum que as define como lutas pela condição de protagonistas dos processos sociais. (NEVES; MORAES SILVA, 2008/2009, p. 10).

O campesinato traz consigo, como uma de suas características principais, a resiliência para resistir as tentativas históricas que concorreram para o seu desaparecimento. Esta categoria da sociedade resiste, se reinventa e ressurgem ressignificada, e adaptada a cada tentativa para que esta desapareça.

À medida que seus territórios lhes são negados, e que suas formas de produção são marginalizadas e mesmo criminalizadas o camponês se reinventa e ressurgem ainda mais forte:

Este fato indiscutível não impediu, no entanto, que se constituíssem, nos interstícios internos e externos dos latifúndios, espaços que escapavam, de direito ou de fato, da ocupação pelos senhores da terra e que eram, sob formas distintas, usados produtivamente por pequenos agricultores camponeses. Pode-se, assim, afirmar que as particularidades acima referidas resultam das estratégias de resistência camponesa ao modo como se estruturou a atividade agrícola no país, desde seus primórdios, sob o domínio dos grandes empreendimentos e de sua capacidade de criar espaços para uma outra agricultura, a de base familiar e comunitária. (WANDERLEY, 2015, p. 27).

Mesmo que em situações em que há uma negação por parte dos membros dos arranjos sociais camponeses em se identificarem como camponeses, mesmo nestes casos é possível verificar que estes são camponeses:

Nessa diversidade camponesa, insere-se uma multiplicidade de famílias que não se autodenominam necessariamente de camponesas. Uma ampla variedade de autodenominações pode ser identificada no Brasil, resultante de suas histórias de vida e de seus contextos. (COSTA E CARVALHO, 2012, p. 118).

Para os mesmos autores campesinato tem condicionantes que lhes caracterizam como:

Campesinato é o conjunto de famílias camponesas existentes em um território. As famílias camponesas existem em territórios, isto é, no contexto de relações sociais que se expressam em regras de uso (instituições) das disponibilidades naturais (biomas e ecossistemas) e culturais (capacidades difusas internalizadas nas pessoas e aparatos infraestruturais tangíveis e intangíveis) de um dado espaço geográfico politicamente delimitado. (COSTA E CARVALHO, 2012, p. 118).

As famílias da comunidade Morro Inglês mesmo que em tese, não se identifiquem como camponesas, vivem sob uma lógica camponesa, pois, residem, trabalham e tem relações de sociabilidades, traduzem e significam o território que permeiam a lógica camponesa de vida através de uma organização familiar.

Neste sentido, podemos afirmar que há uma lógica e uma produção de valores abrangidos pelas dimensões que permeiam o campesinato tal como o descrevemos aqui.

3.2 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é ancestral e tem a mesma idade da agricultura, ou seja, 10 mil anos. Desta forma não é possível conceber a agricultura sem que se tenha em mente, mesmo que de forma rápida, num pensamento fortuito, que a atividade não seja praticada por uma família.

O termo agricultura familiar corresponde a múltiplas conotações. Apresenta-se como categoria analítica, segundo significados construídos no campo acadêmico; como categoria de designação politicamente diferenciadora da agricultura patronal e da agricultura camponesa; como termo de mobilização política referenciador da construção de diferenciadas e institucionalizadas adesões a espaços políticos, de expressão de interesses legitimados por essa mesma divisão, classificatória do setor agropecuário brasileiro (agricultura familiar, agricultura patronal, agricultura camponesa); como termo jurídico que define a amplitude e os limites da afiliação de produtores (agricultores familiares) a serem alcançados pela categorização oficial de usuários reais ou potenciais do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) (decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996). (NEVES, 2012, p. 34)

No entanto o conceito de agricultura familiar é novo na produção acadêmico-científica e mesmo no ordenamento legal e jurídico, a categoria agricultura familiar é muito recente.

No Brasil, três a quatro décadas atrás, era praticamente desconhecida a expressão “agricultura familiar”. Quando começou a ser utilizada, não passava de uma expressão equivalente à “pequena produção”, “agricultura de baixa renda” ou até “agricultura de subsistência”, representando um julgamento prévio sobre o tamanho e desempenho econômico dessas unidades de produção. Com essa visão, as pesquisas e os estudos realizados acabavam por condenar o futuro desse segmento agrícola, visto que os números dos censos lhe atribuíam uma importância econômica cada vez menor. (LEGISLAÇÃO SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR, 2016. p. 11).

A agricultura familiar assim como o campesinato, são conceitos fundantes para entendermos a dinâmicas das comunidades do campo. A lógica da produção de alimentos, as relações comunitárias ligadas aos parentescos são relevantes para definirmos e entendermos o desenvolvimento de comunidades como o Morro Inglês.

A agricultura familiar existe no Brasil mesmo antes da chegada dos portugueses nos trópicos. A agricultura indígena praticada pelas diversas etnias, que formavam o Brasil anterior aos portugueses, se organizavam a partir da lógica familiar de produção.

É importante destacar que os indígenas tinham como princípios a divisão de trabalhos pelos sexos, bem como o discernimento do conceito de propriedades. Dentre os índios mundurukus, a matéria-prima e os produtos de cestaria eram exclusividade e propriedade dos homens, enquanto o barro e artigos de olaria da mulher. Pela tradição, o trançado era um trabalho feito somente pelos homens e a louça pelas mulheres. Esta divisão do trabalho caracterizava-se pela interface mais tênue por ocasião do plantio, quando o homem abria a cova e a mulher plantava a maniva. Do preparo da área até este ponto, as tarefas eram dos homens. Daí até o “desmanche” do roçado as tarefas eram exclusivas das mulheres (FRIKEL, 1959, apud LEGISLAÇÃO SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR, 2016. p. 16).

A forma da divisão do trabalho entre a família, a cooperação entre as famílias da comunidade permeada por solidariedade como, por exemplo os mutirões são marcas que definem o campo como portadores de relações que não são possíveis de perceber em comunidades urbanas.

Para Abramovay a agricultura familiar é:

(...) aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma, daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas. (ABRAMOVAY, 1997, p. 3).

Acrescentamos aos três atributos elencados por Abramovay, atributos como o que elencamos acima, tais como a solidariedade e ainda, a relação com o território, com o meio ambiente, com a reprodução de sociabilidades, a produção da cultura que para cada comunidade se forja com base na soma de todas elas.

Estas questões expostas por nós podem ser entendidas como estratégias tais como nos demonstra Lamarche (1994):

Os agricultores organizam suas estratégias, vivem suas lutas e fazem suas alianças em função destes dois domínios: a memória que guardam de sua história e as ambições que tem para o futuro. Suas chances de atingir o modelo ideal, ou simplesmente de se aproximar dele, dependerão da complementaridade de seu projeto junto ao que a sociedade elaborou para eles. (LAMARCHE, 1994, p. 19).

Podemos dizer que a agricultura familiar moderna é produto das resistências que foram sendo criadas ao longo da história. Não é possível perceber o campo sem a agricultura familiar, mesmo nas cidades percebemos sua presença, basta olharmos para os alimentos que vão à mesa de cada família, e percebemos a presença da agricultura familiar. Hoje sabemos que 75% do alimento que vai ao prato de cada brasileiro, advém da agricultura familiar e representam mais de 70% dos estabelecimentos produtivos no campo (BERGAMASCO e KAGEYAMA, 1990).

3.3 DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, QUESTÃO AMBIENTAL

Os conceitos de Desenvolvimento Rural Sustentável e a Questão Ambiental estão intimamente ligados, portanto os apresentaremos de forma a relacioná-las. Para nós desenvolvimento rural sustentável no campo reúne as várias dimensões da realidade, não só as três dimensões comumente popularizadas, quais sejam: econômica, social e ecológica como exposto no relatório Brundtland (1987), mas

também as dimensões: cultural, ética, política, ou multidimensões teorizadas por Caporal e Costabeber (2002).

Neste contexto, efetuamos uma primeira tentativa de definir seis dimensões de análise da sustentabilidade, levando-se em conta três distintos níveis hierárquicos: dimensões ecológica, econômica e social (primeiro nível); dimensões cultural e política (segundo nível); e dimensão ética (terceiro nível). Concluimos pela necessidade de aprofundar e qualificar esse debate, já que uma análise equivocada da sustentabilidade pode comprometer severamente nossa capacidade de adequada intervenção, em processos de transição apoiados nos princípios da Agroecologia. (CAPORAL E COSTABEBER, 2002, p. 70).

Portanto a realidade que compreende o campo é bem mais que só as relações traçadas entre o tripé clássico da sustentabilidade, mas perpassam por muitas outras dimensões como demonstradas por Caporal e Costabeber.

Entender o campo como o lócus das mais diversas possibilidades para se devolver passa necessariamente, por entender que não há desenvolvimento rural sustentável, sem que haja desenvolvimento humano.

Compreender que as diversas dimensões que promovem o desenvolvimento rural devem estar equilibradas é importante para que o desenvolvimento ocorra de fato.

Assim, não é possível termos um desenvolvimento econômico de fato, se os desenvolvimentos social e ecológico, por exemplo, não estejam sendo observados e atendidos. O mesmo ocorre com as demais dimensões apontadas por Caporal e Costabeber (2002) em que os recursos naturais renováveis ou não, são centrais para o um desenvolvimento pleno.

Em suma, o conceito de sustentabilidade inclui, em sua hierarquia, a noção de preservação e conservação da base dos recursos naturais, como condição essencial para a continuidade dos processos de reprodução socioeconômica e cultural da sociedade, em geral, e de produção agropecuária, em particular, numa perspectiva que considere tanto as atuais como as futuras gerações. (COSTABEBER E CAPORAL, 2002, p. 76 e 77).

Para este trabalho consideramos desenvolvimento rural sustentável, aquele que leva em conta as múltiplas dimensões da realidade em estrita relação com a educação em todas as suas especificidades, pois entendemos que a educação não se dá apenas na escola, mas em toda as relações humanas possíveis. Quando se

trata do campo, o que esperamos é que a educação esteja localizada no e para o campo, e que seja do campo e dos sujeitos que o campo habita (CALDART, 2002).

Em oposição a esse modelo de desenvolvimento e de educação, os movimentos sociais do campo apesar da multiplicidade das demandas que os mobilizam, a partir do final dos anos de 1990, vêm constituindo uma articulação, criando consensos a partir de objetivos comuns, em torno do território do campo, entendido de forma ampla, abarcando não só o conceito de espaço geográfico, mas o cultural e simbólico. “O campo como um lugar de vida, cultura, produção, moradia, educação, lazer, cuidado com o conjunto da natureza, e novas relações solidárias que respeitem a especificidade social, étnica, cultural e ambiental dos seus sujeitos” (Declaração da II Conferência) e em torno dos objetivos de pensar e reivindicar uma política de educação para os povos do campo, referenciada nas suas culturas, experiências, seus modos de vida próprios. (BATISTA, 2008, p. 07).

No campo, as especificidades da educação são mais urgentes do que podemos medir ou supor. Tendo em vista, o acelerado processo de precarização da educação por que vem passando o país, somado ao esvaziamento do campo nas últimas décadas, pensar a educação no e do campo, passa primordialmente por discutir desenvolvimento rural sustentável dentro do campo da Questão Ambiental.

A questão ambiental vem sendo o centro das atenções e tensões do mundo, culminando com as conferências da Organizações das Nações Unidas nas décadas de 60 até o momento. Com as conferências de Estocolmo 1972, com relatório nosso futuro comum “Brundtland” em 1987, a Conferência Rio 1992, Kyoto 97, as discussões das nações desenvolvidas e em desenvolvimentos foram aprofundadas, mas as ações e tomadas de decisões não estão surtindo os efeitos necessários para diminuir a degradação do planeta.

Em meados da década de 80, a crescente preocupação com a qualidade de vida no planeta, e com os problemas ambientais globais – como a dilapidação das florestas tropicais, as chuvas ácidas, a destruição da camada de ozônio e as mudanças climáticas – levaram ao surgimento de um novo paradigma das sociedades modernas: a sustentabilidade. Não que as reflexões sobre esses problemas fossem uma novidade, mas nessa fase, essa discussão adquiriu proporções muito maiores, ganhando amplo espaço na mídia. (EHLERS, 2008, p. 55).

A questão ambiental, o desenvolvimento rural sustentável e o desenvolvimento do campo, estão relacionados de forma umbilical, não há como pensar o desenvolvimento rural sustentável sem que se perceba que tudo está

correlacionado. Podendo dizer que são sinônimos que versam sobre a mesma realidade.

A questão ambiental, neste sentido, define, justamente, o conjunto de contradições resultantes das interações internas ao sistema social e deste com o meio envolvente. São situações marcadas pelo conflito, esgotamento, e destrutividade que se expressam nos limites materiais ao crescimento econômico exponencial; na expansão urbana e demográfica; na tendência ao esgotamento de recursos naturais e energéticos não-renováveis; no crescimento acentuado das desigualdades socioeconômicas intra e internacionais, que alimentam e tornam crônicos os processos de exclusão social; no avanço do desemprego estrutural; na perda da biodiversidade e na contaminação crescente dos ecossistemas terrestres, entre outros. São todas realidades que comprometem a qualidade da vida humana em particular, e ameaçam a continuidade da vida global do planeta. De fato, a questão ambiental revela o retrato de uma crise pluridimensional que aponta para a exaustão de um determinado modelo de sociedade que produz, desproporcionalmente, mais problemas que soluções e em que as soluções propostas, por sua parcialidade, limitação, interesse ou má fé, acabam por se constituir em novas fontes de problemas. (LIMA, 1999, p. 135). A questão ambiental (...) por sua capacidade de relacionar realidades até então, aparentemente desligadas; de mostrar a universalidade - embora com variações regionais - dos problemas socioambientais contemporâneos e por alertar para a necessidade de se promover mudanças efetivas que garantam a continuidade e a qualidade da vida no longo prazo. (LIMA, 1999, p. 135).

Cada vez mais a educação relacionada às questões ambientais, tem que educar cidadãos para que entendam que não há outro planeta, e que o planeta Terra é finito. Entender que não existe “jogar” o lixo fora, pois se está jogando o lixo apenas no “quintal” de outra família em outra comunidade e que retornará para todos na forma de contaminação e degradação.

3.4 EDUCAÇÃO NO CAMPO

A educação em toda a sua complexidade permeia a vida humana. O ato de educar está na gênese das relações humanas.

Para Carlos Rodrigues Brandão (2013):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para entender, para ensinar, para aprender-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 2013, p. 01).

A educação do campo tem sua origem no que prega Brandão, assim como a educação está em tudo, a educação do campo está envolta em toda a complexidade que o campo brasileiro nos apresenta. Ela está na roça, na colheita e o cultivo, nos mutirões, na partilha dos alimentos a educação do campo está na cultura camponesa e na relação dos sujeitos do campo com a natureza.

O surgimento da educação do campo, como expressão de uma realidade que já era expressada pelos camponeses brasileiros pode ser datada, como nos relata Caldart (2012):

O surgimento da expressão “Educação do Campo” pode ser datado. Nasceu primeiro como Educação Básica do Campo no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho 1998. Passou a ser chamada Educação do Campo a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de novembro 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004. As discussões de preparação da I Conferência iniciaram-se em agosto de 1997, logo após o I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (Enera), realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em julho daquele ano, evento em que algumas entidades, desafiaram o MST a levantar uma discussão mais ampla sobre a educação no meio rural brasileiro. No mesmo bojo de desafios, surgiu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), instituído pelo governo federal em 16 de abril de 1998 e que ainda hoje está em vigência, mesmo que sob fortes tensões. Nas discussões de preparação do documento base da I Conferência, concluído em maio de 1998 e debatido nos encontros estaduais que antecederam o evento nacional, estão os argumentos do batismo do que representaria um contraponto de forma e conteúdo, ao que no Brasil se denomina Educação Rural. (CALDART, 2012, p. 259-260)

O conceito de Educação Rural para os movimentos sociais tem sido abandonado, pois seu histórico e constituição e significação social, está ligado aos processos que levaram a alienação dos sujeitos do campo.

A educação do campo tem nos sujeitos do campo seus principais atores, sem estes, imprimindo a sua realidade na educação que espera para si, não há educação do campo. Para Roseli S. Caldart (2009):

A Educação do campo se coloca em luta pelo acesso dos trabalhadores ao conhecimento produzido na sociedade, e ao mesmo tempo problematiza, faz a crítica ao modo de conhecimento dominante e à hierarquização epistemológica própria desta sociedade, que deslegitima os protagonistas originários da Educação do campo como produtores de conhecimento, e que resiste a construir referências próprias para a solução de problemas de uma outra lógica de produção e de trabalho que não seja a do trabalho produtivo para o capital. (CALDART, 2009, p. 38).

Sua origem, portanto, está ligada aos direitos a educação sempre negados, ou escamoteado aos sujeitos do campo. A educação no campo, quando presente sem a localização nos territórios camponeses, sem partir da realidade dos sujeitos do campo e suas lutas, repete a negação histórica, e objetiva a manutenção da alienação dos povos do campo.

Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade, e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. Como conceito em construção, a Educação do Campo, sem se descolar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma categoria de análise da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações. E, como análise, é também compreensão da realidade por vir, a partir de possibilidades ainda não desenvolvidas historicamente, mas indicadas por seus sujeitos ou pelas transformações em curso, em algumas práticas educativas concretas e na forma de construir políticas de educação. (CALDART, 2012, p. 259).

A educação do campo toma corpo dentro de um contexto histórico que a liga à luta por educação básica, e para que as escolas do campo não desapareçam. Na perspectiva da manutenção de direitos negados, os movimentos sociais do campo trazem, como bandeira de luta, a educação do e no campo, uma educação que estejam intimamente ligadas aos camponeses, suas lutas, história, cultura e território. Pois, não basta que as escolas estejam abertas e que a educação esteja sendo ofertadas aos sujeitos do campo, é preciso haver a mais íntima relação entre a educação ofertada e o protagonismo dos sujeitos coletivos do campo. Em suma, esta educação tem que estar ligada às múltiplas realidades que o campo brasileiro apresenta. Tem que ter a participação efetiva das comunidades camponesas nas escolas em que as crianças, os jovens e os adultos do campo estudam e vivem.

Os educandos também são sujeitos ativos, de ação na construção da sua educação. Por isso, a educação é do campo, pois os sujeitos do campo têm direito a

uma educação que reflita a realidade do campo. E a educação tem que estar no campo, porque os camponeses têm direito a ter uma educação na sua comunidade, com pedagogias, projetos com conteúdo e forma, que atendam à sua realidade camponesa (CALDART, 2012).

4 METODOLOGIA

A metodologia aqui utilizada, tem como base teórica o que sustenta Brandão, sobre a pesquisa participante: a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior (BRANDÃO, 1998, p. 43).

A nossa opção metodológica, portanto, foi por adotar os pressupostos da pesquisa participante e da pesquisa-ação, pois estes métodos estão ligados fortemente, à nossa prática docente e educadora na Escola Municipal do Campo em Tempo Integral “Luiz Andreoli”.

Consubstanciado na afirmação acima, os autores Felcher, Ferreira e Folmer (2017), ao citar Brandão, nos trazem uma excelente reflexão acerca da pesquisa participante, estes autores sustentam que:

A pesquisa participante tem seu contexto de utilização relacionado às necessidades de populações, que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios – as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas - levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. (FELCHER, FERREIRA e FOLMER, 2017, p. 06).

Para Felcher, Ferreira e Folmer (2017), citando Demo (2005):

(...) conhecimento científico não pode ser visto como porto seguro, lugar de chegada e permanência, mas sim como um turbilhão sempre em chamas. Ainda, segundo o autor, cientista é quem duvida do que vê e acredita, não poder afirmar algo com certeza absoluta. Sem deixar de mencionar que, no processo de investigação, quem usa conhecimento ou informação disponível, refina, inova, reconstrói, porque a mente humana faz isso. (FELCHER, FERREIRA E FOLMER, 2017, p. 02).

Fazer a escolha de uma metodologia, que dê as devidas, ou mesmo, as necessárias condições de verificação da realidade pesquisada, é essencial para que a verificação dos dados levantados, e a sua consequente discussão dos resultados atinja aos objetivos traçados. Para a nossa pesquisa, o campo metodológico escolhido foi a pesquisa qualitativa:

Na busca por metodologia e método mais adequados, muitas discussões surgem, dividindo a opinião entre a metodologia qualitativa e a quantitativa, há, assim, os defensores de métodos tradicionais e os defensores de métodos não tradicionais. (FELCHER, FERREIRA E FOLMER 2017, p. 02).

Pesquisa-ação para Thiollent (2003), é: toda pesquisa-ação, é do tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados, é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado de pesquisa participante não é pesquisa-ação (THIOLLENT, 2003, p. 15).

Muito embora a pesquisa-ação tenha diversas aplicações, e assume denominações diversas, como sustenta Peruzzo (2016) com quem concordamos, para nós a pesquisa-ação é uma metodologia que “espelha” o que desejamos alcançar e discutir em nossa pesquisa, assim:

A pesquisa-ação, por vezes é também denominada de pesquisa- ação participativa, ou simplesmente de pesquisa participante, pesquisa ativa, estudo- pesquisa, investigação-ação ou pesquisa militante, segundo a visão de cada autor, e das tradições teóricas que as fundamentam. Denominar esse tipo de pesquisa de pesquisa-ação participativa, se por um lado, soa redundante visto que ela é por natureza participativa, por outro, é um modo de diferenciar a ação possível na pesquisa participante. Ou seja, nem toda ação desencadeada em pesquisa participante, é aquela requerida pela pesquisa-ação. Esta é regida por princípios participativos peculiares. A mera ação do investigador e/ou aquela que ele eventualmente provoca, na “situação investigada” não necessariamente se enquadram nos parâmetros participativos da pesquisa-ação. (PERUZZO, 2016, p. 02).

A motivação para essa pesquisa-ação participante, surgiu a partir das questões ambientais que envolvem a nossa realidade e estão presentes na comunidade da Colônia Morro Inglês, zona rural do município de Paranaguá, no litoral paranaense.

Diante da prática habitual de se queimar o lixo como descarte sem qualquer consciência dos impactos sobre o meio ambiente e sobre a saúde das famílias, sentiu-se a necessidade de refletir, e desenvolver ações que viessem propor possíveis soluções, ao problema de descarte inadequado do lixo na comunidade.

Através das ações e da prática como professora, na Escola Municipal do Campo em Tempo Integral “Luiz Andreoli”, procuramos desenvolver práticas pedagógicas, com o propósito de educar, criticar e minimizar os efeitos danosos, da queima dos diversos resíduos, de forma efetiva junto aos educandos, juntos aos seus pais e que, através destes, envolvendo a comunidade.

Iniciamos a pesquisa-ação na escola, envolvendo gestores, professores, alunos, 8 educandos do 1º ano, 9 educandos do 2º ano, 7 educandos do 3º ano, 5 educandos do 4º ano e 6 educandos do 5º ano do Ensino Fundamental I, no ano de 2017.

Realizou-se uma análise sobre o contexto do lixo produzido mundialmente e seus fenômenos. Realizando como atividade de campo, a visita no aterro sanitário, CIETC, localizado na Colônia Rio das Pedras, município de Paranaguá, para entendermos que muito do lixo descartado no aterro sanitário, poderia ser reciclado, se as comunidades, desenvolvessem o hábito de separar o lixo para reciclagem. Através dos diálogos com os educandos, em rodas de conversas, constatamos que em nossa comunidade, produzíamos muito lixo, e que as opções de descarte do lixo utilizadas pelas famílias da comunidade, devido aos hábitos passados de geração em geração, não estavam ecologicamente corretas, necessitando planejar ações que viessem ajudar a proteger o meio ambiente em nossa comunidade.

Nos diálogos, foram relatados pelos alunos, atitudes tomadas quanto ao descarte inadequado de queimar o lixo. Por meio destas, as trabalhamos na escola, entendendo como tais posturas que realizamos habitualmente sem reflexão, por força do hábito, podem prejudicar o meio ambiente. Realizamos caminhadas aos redores da comunidade, nos dias de limpeza dos quintais, com o intuito de vivenciar na prática, o uso de queimar o lixo junto com folhas secas, como hábito de limpeza dos quintais, fazendo-os refletir sobre essa questão ambiental.

Utilizamos os ambientes de ensino e aprendizado da escola, para o ensino das questões ambientais, que foram desenvolvidos por meio de projetos educativos para este fim. Desenvolvemos o projeto “Todos Por Um Mundo Melhor”, que visa a separação do lixo, a reciclagem, e reutilização orgânica. Realizando a confecção de um jornalzinho educativo, para orientar a comunidade nas ações de proteger e cuidar do meio ambiente. Aprofundamos a temática ambiental, fazendo a entrega do jornalzinho através de passeata pela comunidade, batendo panelas velhas descartadas no lixo.

Procurou-se realizar encontros em locais da comunidade, com o intuito de valorizar a cultura local camponesa, nas atividades de agricultura familiar, roças de cana-de-açúcar, mandioca, hortas familiares, engenhos de farinha e água ardente artesanal, piscinas naturais, desenvolvendo turismo rural, como meio de sustentabilidade. Buscando ligar toda essa riqueza cultural, com os hábitos incorretos de se queimar o lixo, realizando reflexões de como poderíamos ajudar a reparar esses danos. Conseguimos através de reuniões com a Associação de Moradores, a conquista de a Prefeitura Municipal de Paranaguá, realizar a coleta do lixo doméstico, uma vez na semana. Conscientizando a comunidade a separar o lixo

e entregar na escola para fins recicláveis, utilizando as folhas secas dos quintais como adubo orgânico.

Procuramos fazer o registro fotográfico das ações promovidas pelo projeto, e solicitamos a autorização para captar e utilizar as imagens de todas as crianças que participaram do projeto na escola, e que constam em nossa pesquisa aqui reproduzida e discutida. Nos preocupando, com o cuidado ético, relacionado aos relatos e imagens usados aqui na pesquisa.

4.1 DIAGNOSTICANDO

Trabalhando de maneira pedagógica numa abordagem interdisciplinar, fazendo o educando refletir sobre suas próprias atitudes para com o meio ambiente, cuidando, mantendo e usufruindo somente o necessário. Pensando no futuro e nas ações que podem contribuir ou prejudicar o meio ambiente.

As observações e relatos dos próprios educandos foram discutidos, estudados, refletidos e questionados, o porquê estas práticas podem prejudicar a vida em nossa comunidade e do nosso planeta.

Com a análise da realidade que cerca a escola e a vida da comunidade entendemos que era o momento propício para formar um grupo de crianças transformadoras de suas próprias realidades, através da educação ambiental e das discussões das questões ambientais vividas na Comunidade Morro Inglês.

Propomos com as crianças realizar a separação do lixo para fins de reciclagem, ensinamos e promovemos a separação do lixo doméstico, fizemos a coleta do lixo orgânico para fazer compostagem e assim utilizar na horta da escola, praticando com eles, para que pudessem realizar em casa com seus pais.

Promovemos com as crianças a produção de um informativo coletivo, um jornalzinho com os conteúdos ecológicos produzidos pelos educandos. Este informativo foi distribuído na comunidade através de uma passeata, informando aos moradores sobre a implantação da ação pela escola, sugerindo a separação do lixo e entrega na escola para a reciclagem.

O lixo doméstico que não fosse possível de ser reciclado, sugerimos que deveria ser devidamente embalado e colocado para a coleta sanitária, realizada uma vez por semana pela Prefeitura Municipal de Paranaguá.

Os resíduos orgânicos da escola são acondicionados na composteira, que serviram como adubo para a horta da escola. Refletimos com as crianças que se colocarmos as folhas secas e outros resíduos vegetais em um cantinho do quintal reservado, ou mesmo no pé das árvores, estes resíduos transformam-se em adubo pela ação dos agentes decompositores da natureza, que reciclam os nutrientes e assim retornam às plantas. Sendo utilizado como exemplos que podem ser usados no ensino, e problematização das questões ambientais, com as crianças na escola, utilizando como prática para mudar a destinação dos resíduos em suas famílias.

As ideias de mudanças precisam ser incentivadas e problematizadas com os educandos, desenvolvendo o senso crítico para então serem transformadas em ações.

Essa aproximação com a comunidade vem se desenvolvendo desde 2017, onde os educandos estão envolvidos com a tarefa de sensibilizar e envolver os pais no projeto, visando a qualidade de vida, a proteção ao meio ambiente e a prática de atitudes corretas com as questões ambientais.

Com essas práticas que adotamos, agendamos com as crianças saídas de campo, procuramos fazer coincidir com os dias de limpeza dos quintais, que são nos finais de semana, principalmente as sextas-feiras. Nestas saídas de campo, presenciamos moradores varrendo e queimando folhas secas, ao “pé” de uma grande árvore.

As crianças puderam observar e localizar na realidade aquilo que havíamos discutido na escola. Com esta observação os educandos fizeram relatos de que em casa também ocorriam este tipo de prática, de queimar folhas nos quintais misturados aos resíduos plásticos e papel sem qualquer separação prévia.

E juntos fizemos reflexões das agressões realizadas, e como poderíamos aproveitar essas folhas e transformá-las em adubo orgânico, sugerindo aos moradores as mesmas práticas que estávamos realizando na escola.

Mesmo com a ação das crianças conversando com seus pais, familiares e vizinhos, observamos que alguns moradores ainda vêm insistindo em práticas danosas ao meio ambiente.

Através dos diálogos promovidos na escola com os educandos sobre meio ambiente, e sobre as questões ambientais que desenvolvemos, de forma estimada, podemos dizer que pelo menos 60% da comunidade realizam a separação do lixo e os entregam na escola, ajudando a preservar o meio ambiente.

Outro momento vivenciado no projeto, foi a visita ao aterro sanitário de Paranaguá, onde pudemos visualizar a grande quantidade de lixo descartado pelo município. Pudemos trabalhar com os educandos e entender que através da reciclagem é possível evitar o acúmulo de lixo e este ser reutilizado, poupando o meio ambiente, poupando a retirada de matéria prima do nosso planeta. Foi um momento marcante e importante na mudança de atitudes quanto às questões ambientais aqui apresentadas. Diante de todas essas ações, com práticas pedagógicas envolvendo professores, educandos e a comunidade, enfatizou-se a sensibilização para a preservação e cuidados com o meio ambiente, conforme orientações da Carta da Terra.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de Roda de conversas na escola, buscando desenvolver a temática de cuidar do meio ambiente, entendemos que somos parte de um planeta, e que precisamos cuidar da comunidade da vida, partilhando ideias de conservação e reaproveitamento de matéria prima, poupando nosso planeta de desgaste desnecessário.

Ao efetivar uma reflexão de educação para o ambiente, estamos sugerindo para os educandos e para a comunidade uma adoção de ações que podem moldar as atitudes e forjar uma nova cultura que compreenda os problemas ambientais existentes e proponham saídas ecológicas respeitosas ao meio ambiente da comunidade.

Refletindo sobre a presença humana no ambiente, sobre as nossas atitudes e nosso estilo de vida, que afetam diretamente o ambiente, buscando entender a nossa responsabilidade e o nosso papel crítico como cidadãos. Desenvolvendo assim as competências e valores que conduzirão a repensar e avaliar de outra maneira, as nossas atitudes diárias e suas consequências no meio ambiente em que vivemos.

A Educação Ambiental é de muita importância, pois além de conscientizar as pessoas, faz com estas executem projetos, ideias, opiniões e trabalhos relacionados a sustentabilidade e também a preservação ambiental. (ROOS & BECKER, 2012, p. 863).

Essas vivências ajudam a construir mudanças significativas e de grande valor. A separação do lixo realizada através das iniciativas do projeto promovidos na escola e junto à comunidade, também trouxe mudanças significativas, e hoje 60% da comunidade aderiu ao projeto e separa o lixo e os entregam na escola, onde é realizada a separação e venda.

Entendemos que as ações são ainda pequenas, mas se cada morador da comunidade fizer a sua parte, estaremos ajudando e muito o meio ambiente.

Ao praticar os conhecimentos que foram trabalhados através de práticas pedagógicas promovidas pelo projeto que discutiu as questões ambientais, promovendo orientações acerca do meio ambiente em que vivem, somando conhecimento e práticas pedagógicas, fez com que estas crianças amadurecessem e criassem uma nova cultura no que se refere à destinação dos resíduos recicláveis.

Observamos que estes, aprenderam a respeitar e a conviver com o ambiente em que vivem sem causar impactos e destruições ambientais, cuidando da qualidade da saúde e da vida.

Abaixo expomos algumas imagens que contam e expressam as nossas práticas na escola e que tomamos como base para a elaboração desta dissertação:

IMAGEM 1 – RODA DE CONVERSA



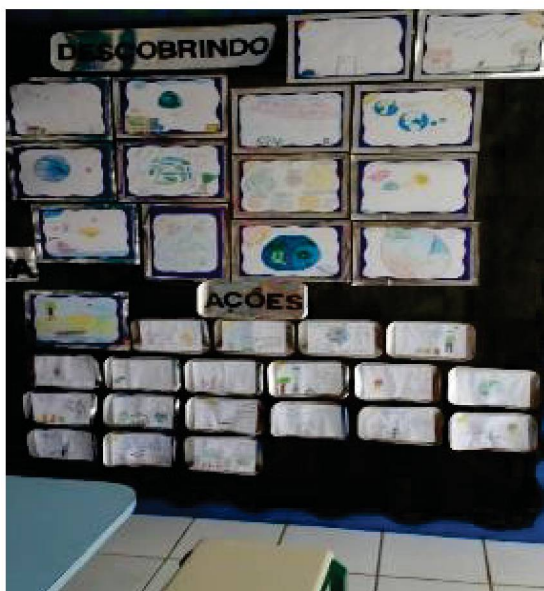
FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 2 – MOBILIZAÇÃO PARA AS AÇÕES NECESSÁRIAS



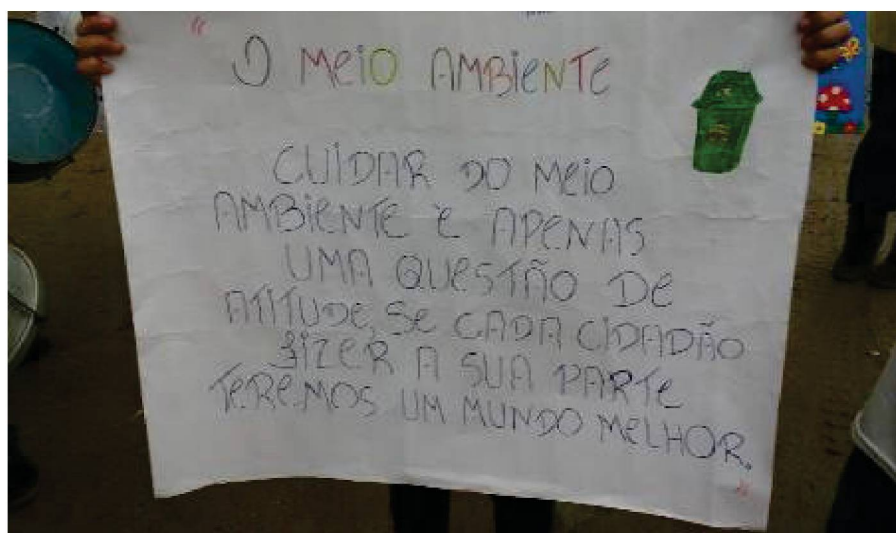
FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 3 – DESCOBRINDO AS AÇÕES



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 4 – CARTAZ PARA A PASSEATA



Fonte: A autora (2019).

IMAGEM 5 – CONCEITOS DE SEPARAÇÃO DO LIXO



Fonte: A autora (2019).

IMAGEM 6 - PASSEATA NA COMUNIDADE DO MORRO INGLÊS



FONTE: A autora

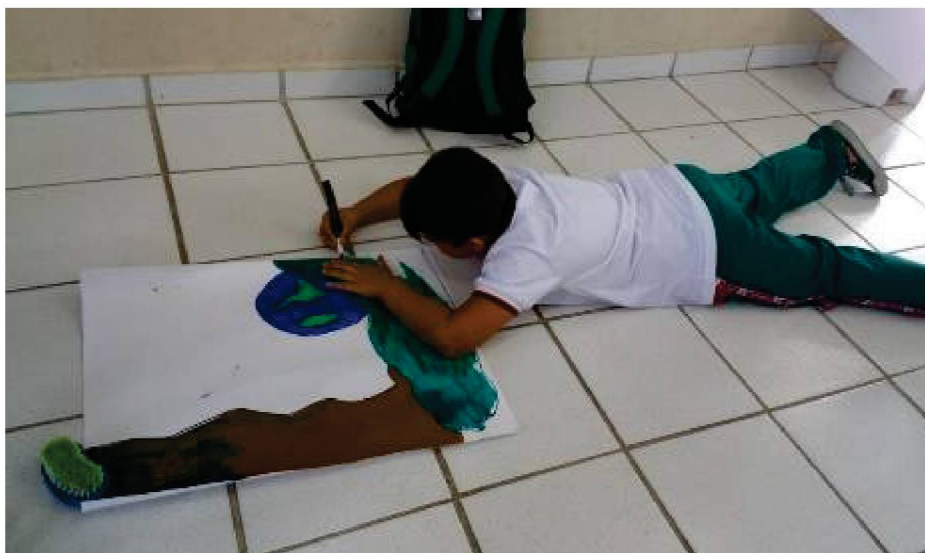
(2019).

IMAGEM 7 - DESENVOLVENDO ARTES, REPRESENTANDO A TERRA, NOSSO LAR.



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 8 - CONSTRUINDO COM OS ALUNOS PARTES E INTERPRETAÇÕES DOS TEXTOS DA CARTA DA TERRA.



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 9 - ASSOCIANDO IDEIAS DOS DOCUMENTOS DA CARTA DA TERRA, COM O MEIO AMBIENTE, NOS QUESITOS DE CUIDAR E PROTEGER A VIDA NA TERRA.



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 10 – ELABORAÇÃO DE TEXTOS E ILUSTRAÇÕES, QUE BUSCAM NOSSA RESPONSABILIDADE COMO CIDADÃOS.



Fonte: A autora (2019).

IMAGEM 11 - DIANTE DA CONTEXTUALIZAÇÃO, PODEMOS FAZER ESCOLHAS E MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS.



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 12 - ENTENDENDO QUE ATRAVÉS DA LEITURA DOS DOCUMENTOS, DEVEMOS REALIZAR AÇÕES E ASSUMIR POSTURA DE PRECAUÇÃO, NO CUIDAR E PRESERVAR O MEIO AMBIENTE.



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 13 - DOCUMENTO QUE CONTRIBUIU NO EMBASAMENTO DA PESQUISA.



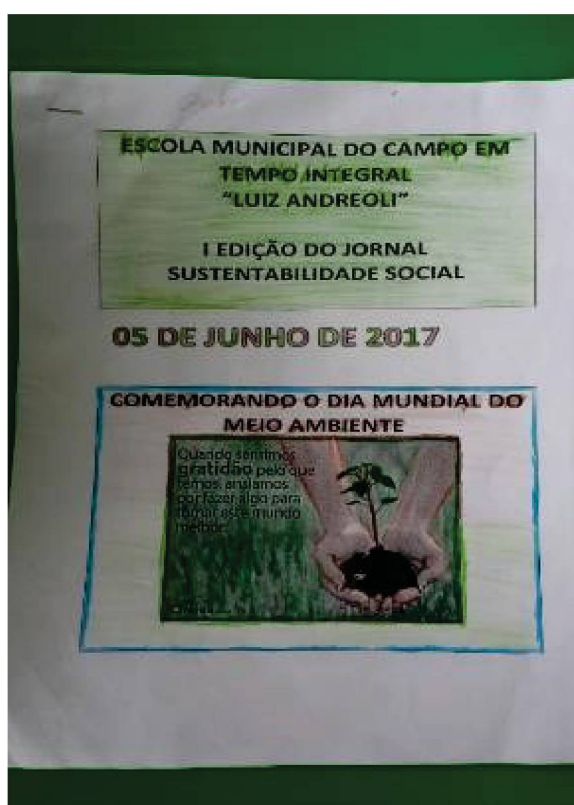
FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 14 - PREPARAR UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL



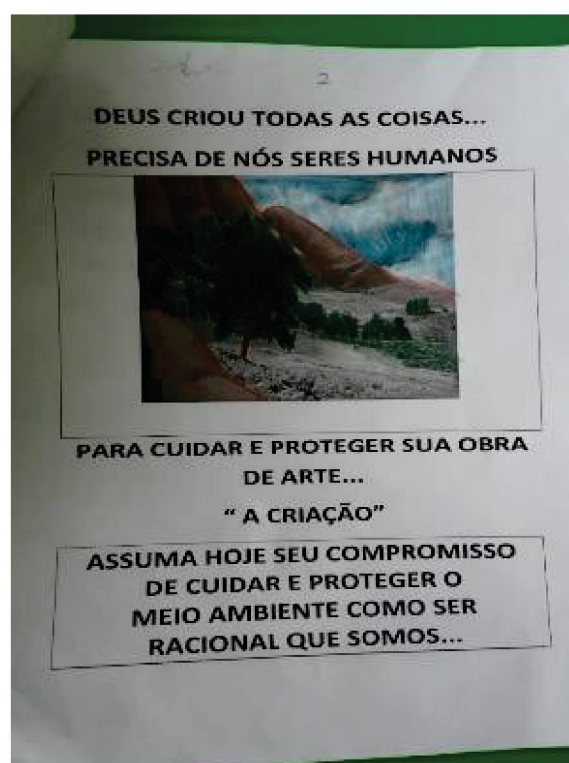
FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 15 – JORNAL ELABORADO PELOS ALUNOS



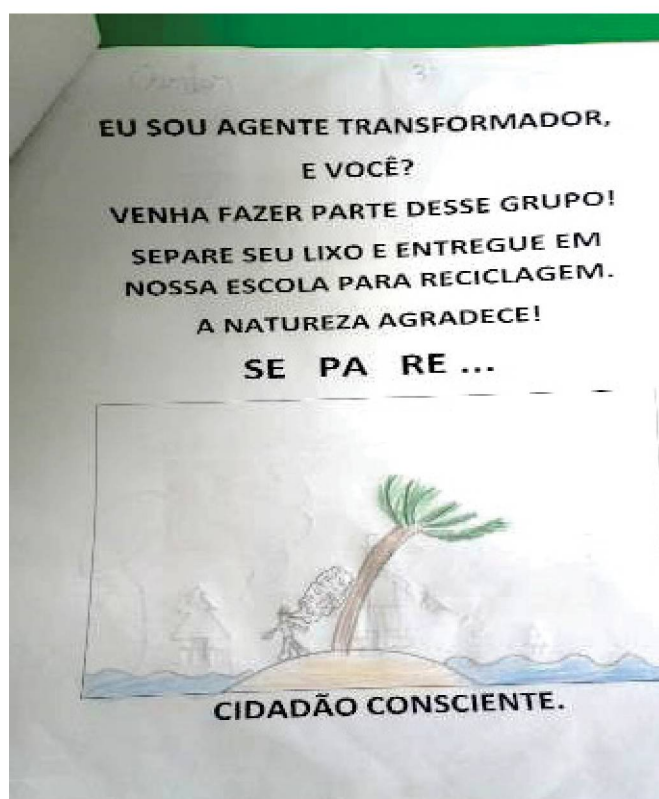
FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 16 - JORNAL



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 17 - JORNAL



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 18 - JORNAL



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 19 – PROMOVER A PARTICIPAÇÃO



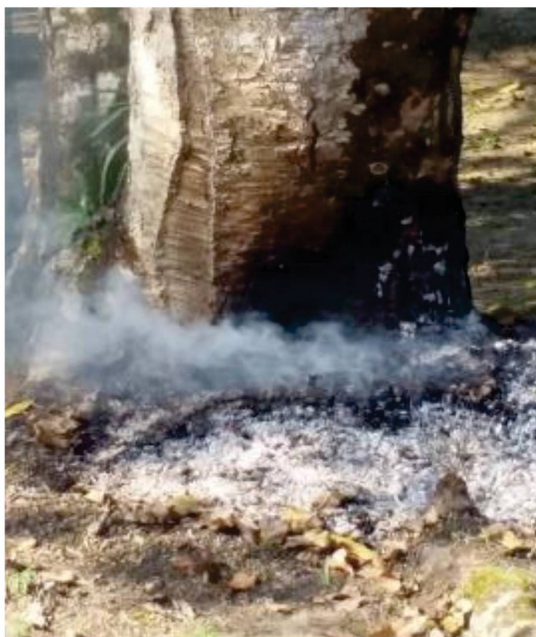
FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 20 – CUIDANDO DA TERRA E UNS DOS OUTROS



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 21 – O ENCONTRO COM O GRITO DA TERRA



FONTE: A autora (2019).



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 22 – RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 23 – VISÃO COMPARTILHADA



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 24 – MUDANÇA DE HÁBITOS



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 25 - PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROJETO “TODOS POR UM MUNDO MELHOR”



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 26 – PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 27 – COMPOSTEIRA NA ESCOLA



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 28 – PROJETO HORTA NA ESCOLA



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 29 – JUNTOS BUSCANDO MUDANÇAS



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 30 - ACÚMULO DE LIXO NO ATERRO SANITÁRIO, REFLETINDO...



FONTE: A autora (2019).

IMAGEM 31 - GARANTIR AS DÁDIVAS E BELEZAS DA TERRA



FONTE: A autora (2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos ser necessário desenvolver a responsabilidade e o comprometimento coletivo, visando ações afirmativas, para amenizar os problemas no entorno da Escola Municipal em Tempo Integral “Luiz Andreoli”.

Foi pensando nessas questões que sentimos a necessidade de promover ações reflexivas, sobre meio ambiente através da separação de resíduos sólidos e caminhada ecológica na comunidade, para vivenciar as práticas habituais dos moradores, que se mostravam agressivas e prejudiciais ao meio ambiente.

O projeto pensado, construído e elaborado com os educandos, procurou promover os meios e as práticas para sensibilizar os moradores da comunidade, que na maioria dos casos são os pais e as mães dos educandos. Planejou-se as intervenções que concorreram para atenuar certas práticas danosas, ambientalmente falando, relacionadas aos resíduos recicláveis ou não que podem prejudicar o meio ambiente.

Afirmamos que foi possível desenvolver por meio de ações na Escola “Municipal do Campo Em Tempo Integral “Luiz Andreoli” práticas educativas, relacionadas as questões ambientais ocorridas na comunidade Morro Inglês. Ações que trouxeram mudanças nos hábitos de vida, passadas de geração a geração, como a queima do lixo. Hoje 60 % da comunidade separa seu lixo e entrega na escola para reciclagem.

Estas ações fizeram despertar a consciência nas pessoas da comunidade, levando-as a refletir de maneira crítica sobre o lixo que produzem, e de que forma estas ações podem vir a contribuir para a melhoria da qualidade de vida na comunidade do Morro Inglês.

Buscamos levar os educandos a aprender, por meio das observações e discussões das nossas ações sobre o meio ambiente enquanto cidadãos, levando-os a se preocupar com o futuro, promovendo ações que minimizem os efeitos degradantes da natureza.

Consideramos que nosso projeto pode ser replicado em outras comunidades, o que o torna um protocolo factível para o ensino das questões ambientais. Observamos também que as discussões problematizadas das questões ambientais, dialogam com outras disciplinas lecionadas no Ensino Fundamental I, tal como, ciências, matemática, geografia e história devido à sua abrangência.

Uma semente foi plantada em cada educando, em cada um de seus familiares, nos professores, nos funcionários da escola, que idealizaram conosco o projeto que julgamos ter sido o promotor de mudanças de hábitos, que vem fazendo a diferença para termos melhor qualidade de vida em nossa comunidade. Entendemos que estas ações podem vir a contribuir no cuidar e proteger a nossa Mãe – Terra.

As relações entre indivíduos e sociedade podem ser boas e construtivas, e este é papel da escola, contribuir com suas práticas pedagógicas para o desenvolvimento do senso ambiental crítico, na formação da consciência quanto ao cuidar da vida no meio ambiente.

Ainda que sejamos seres individuais, só nos desenvolveremos plenamente em contato com outros seres humanos, em harmonia com a vida e a preservação da vida em nosso planeta.

As mudanças e transformações são necessárias, parafraseando Antoine-Laurent de Lavoisier (1743 – 1794), químico francês do século XVII: “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, e estas mudanças vem se dando por meio da mudança dos usos e costumes, das crenças e das práticas sociais que podemos observar na comunidade Morro Inglês no que se refere ao tratamento que estamos dando aos resíduos produzidos pela comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29 (Texto para discussão).
- BATISTA, M. S. X. **Movimentos sociais e educação do campo: promovendo territorialidades da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. In: JEZINE, Edineide; BATISTA, Maria do Socorro Xavier; MOREIRA, Orlandil de Lima (Orgs.). Educação Popular e movimentos sociais: dimensões educativas na sociedade globalizada. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2008. p. 19-50.
- BERGAMASCO, S. M. P. P. e KAGEYAMA, A. A estrutura de produção no campo em 1980. *Perspectivas*, São Paulo, n. 12/13, 1989/1990, p. 55-72.
- BOFF, L. **Ecologia: grito da terra**. Grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- BRANDÃO, C. R. **Participar-pesquisar**. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). *Repensando a pesquisa participante*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense (1998).
- _____. *O que é Educação*. Editora Brasiliense, São Paulo/SP. 2013.
- BRASIL. **Carta da Terra, História**. Brasília: MMA, 2015. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/CartaDaTerraHistoria2015.pdf. Acesso em: 09 jul. 2019.
- _____. **Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica** - Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Curriculares e Educação Integral. Brasil, 2013.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasil, 2007.
- BRUNDTLAND, G. H. **Nosso Futuro Comum: O Relatório da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Oxford University Press, Oxford e Nova York: xv + 347 + 35 pp., 1987.
- CALDART, R. S. **Educação do Campo. Verbete**. in: *Dicionário da Educação do Campo*. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- _____. **Elementos para a construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo**. In: *Por Uma Educação do Campo: Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo*. V. 5. Brasília, 2002, p. 13-52.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação sobre agricultura familiar**. [recurso eletrônico]: dispositivos constitucionais, leis e decretos relacionados a agricultura

familiar / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 261 PDF).

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Análise Multidimensional da Sustentabilidade: Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia.** Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v. 3, n. 3, Jul/Set 2002.

COSTA, F. A.; CARVALHO, Horacio, M. **Campesinato. Verbetes.** In: Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DICIONÁRIO MICHAELIS ON LINE - <http://michaelis.uol.com.br/> - acesso em 30 jul. 2019.

EHLERS, E. **O que é agricultura sustentável.** São Paulo: Brasiliense, 2008. Coleções Primeiros Passos.

FELCHER, C. D. O.; FERREIRA, A. L. A.; FOLMER, V. **Da pesquisa-Ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook.** Experiências em Ensino de Ciências V. 12, No. 7, 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 29 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2006.

GRAZIANO DA SILVA, J. coord. 1982. **A modernização dolorosa.** Rio de Janeiro, Zahar.

LAMARCHE, H. **“A agricultura familiar: uma realidade multiforme”.** Campinas: Editora da Unicamp, 1993. A análise da empresa familiar agrícola ou industrial. In: Association des Ruralistes Français. Lê Monde Rural et lês Sciences Sociales: omission ou fascination. Tradução de Auro Luiz da Silva. Paris, 1994 a. XIX. Colóquio da Association des Ruralistes Françaises.

LIMA, G. C. **Questão Ambiental e Educação: Contribuições para o debate.** Ambiente & Sociedade - Ano II - No 5 - 2o Semestre de 1999.

LOUREIRO, C.; TORRES, J., (orgs). **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire.** 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

NEVES, D. P. **Agricultura Familiar.** Verbetes in: Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

NEVES, D. P.; MORAES SILVA, M. A. (Orgs.) **História Social do Campesinato. Apresentação geral.** São Paulo, UNESP, Brasília MDA, 2008/2009. 9 volumes.

PERUZZO, C. M. K. **Epistemologia e método da pesquisa-ação. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação.** COMPÓS - Associação

Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 7 a 10 de junho de 2016.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170). ROOS & BECKER, v(5), n°5, p. 857 - 866, 2012.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. 15ª ed. Editora Record – 2008. São Paulo.

SILVA, C. E. M. **Sustentabilidade**. Verbetes in: Dicionário da Educação do Campo. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção: temas básicos de pesquisa-ação).
uma história de resistência. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 52, Supl. 1, p. S025-S044, 2014 – Impressa em Fevereiro de 2015.

WANDERLEY, M. N. B. **O Campesinato Brasileiro: O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. UFRGS Editora, 2009.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCLAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCLAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a)

* Edmilson da Silva Menezes, RG 6615363 a
autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Crystofaelly
de Oliveira Menezes menor, em pesquisa acadêmica,

citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Edmilson da Silva Menezes, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo. li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Assinatura do(a) consentido(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá 21 outubro 2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Dayane Wilsa Nascimento, RG 10.146.108-4 a autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Helena Wilsa Nascimento B. Figue menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Dayane Wilsa Nascimento, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo. li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Dayane Wilsa Nascimento
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da pesquisa

Paranaguá 23 de Outubro de 2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Dayane Vieira Nascimento, RG 30.146.108-4 a autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Luiz Felipe Nascimento Balduino Joffe menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Dayane Vieira Nascimento, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo. Li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Dayane V. Nascimento
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da pesquisa

Paranaguá - 23 de Outubro de 2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a)

Andrieli Alves Andrieli RG 100142007 a

autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Thiago Andrieli dos Santos menor, em pesquisa acadêmica,

citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Andrieli A. Andrieli, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Andrieli A. Andrieli
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá 21 outubro 2019.
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Andriuel Alves Andrioli, RG 100.14.200.7 a autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Nicelli Mendonça Santos menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Andriuel A. Andrioli, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Fidelis

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da pesquisa

Paranaguá 21 outubro 2019.

Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Andrieli Alves Andrioli, RG 900442007 a autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Felipe Andrieli dos Santos menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Andrieli A. Andrioli, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Andrieli

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da pesquisa

Paranaguá 21 outubro 2019

Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariele Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Cléusa Fontene Vieira Norcimente, RG 5596-230-8a autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Luiza Carvalho menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Cléusa Fontene Vieira Norcimente, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Cléusa Fontene V. Norcimente
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá 21. de outubro 2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Marlei Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Francisco Carlos Píoli Marcelino, RG 5637644-5 autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Isaac Alves Marcelino menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Francisco Carlos Píoli Marcelino, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Isaac Alves Marcelino
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

PARANÁ 25 outubro 2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Marielle S. de Souza, RG 10.761.967-4 autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Francisco de Souza da Silva menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Marielle S. de Souza, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Marielle S. de Souza
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá 23/10/2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Marlei Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) maíllis de Souza, RG 107619674 autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Rafael de Souza da Silva menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, maíllis de Souza, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

maíllis de Souza
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá 23/10/2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Marielane Alestino Andrioli, RG 5934211-8 a autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Helena Alestino Andrioli menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Marielane Alestino Andrioli, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Alestino
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá, 21 de outubro de 2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de

Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Fabrizia Louiza de O. Andrioli, RG 8089110-5

autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Arthur Andrioli de Souza menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Fabrizia Louiza de O. Andrioli, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Fabrizia Louiza de O. Andrioli
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da pesquisa

Paranaguá, 21 de Outubro 2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a)

Bortencia Gloriete Cordeiro Miguel, RG 9.069.563-6,
autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Vitor Gabriel Santana Miguel menor, em pesquisa acadêmica,

citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Bortencia G. C. Miguel, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Bortencia G. C. Miguel
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá 21.10.19.
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Juarez de Souza Libo RG 6621191-6 a autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Biege Kenane Alves Rocha menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Juarez de Souza Libo fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Juarez de Souza Libo
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá 25/10/2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariele Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Juliana da Luz Liba, RG 662011916, autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Aprielly da Silva Ramos menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Juliana da Luz Liba, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Juliana da Luz Liba
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá 21/10/2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Bruna Aparecida de Lima, RG 452.235.99 autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Bruna Davyll Lima menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Bruna Aparecida de Lima, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Bruna Aparecida de Lima
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da pesquisa

Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCLAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCLAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a)

Cristiana da Silva Dias RG 8463825-0

autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a)-----
Wendel Samuel de Souza Dias----- menor, em pesquisa acadêmica,

citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Cristiana da Silva Dias, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Cristiana da Silva Dias
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá 21.10.19
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Wanderleia Constantino Lucare, RG 6.777.987-2 autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Natalia menor, em pesquisa acadêmica,

citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Wanderleia, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Wanderleia
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da pesquisa

Paranaguá 21-Setembro 2019
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Marcel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Lucélia Maria dos Santos, RG 83155710, autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Luís Carlos dos Santos Silva menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Lucélia Maria dos Santos, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Lucélia Maria dos Santos
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Mucílio Mo dos Santos, RG. 83155718 autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Matheus dos Santos Silva menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filho/a para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Mucílio Mo dos Santos, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Mucílio Mo dos Santos

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Mariel Andrioli de Souza**, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, matriculada no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB e orientada pelo professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis, solicito ao(a) senhor(a) Gislaine Caroline Nogueira, RG 726923384 a autorização para o uso de imagens e fotos do(a) seu(a) filho(a) Wesley de Oliveira Nogueira menor, em pesquisa acadêmica, citado programa de pós-graduação da UFPR, com o título: **Práticas Pedagógicas de Educação transformadora diante das questões ambientais**, que envolve a Escola Municipal do Campo Em Tempo Integral "Luiz Andreoli" e as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim. O uso das referidas imagens e fotos será de uso restrito para fins da pesquisa da minha pesquisa de mestrado em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas por mim na Escola Luiz Andreoli.

Sendo assim o(a) senhor(a) manifesta o seu livre consentimento e autorização do uso das imagens do/a seu/sua filha/o para a referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua autorização e consentimento da pesquisa e/ou pelo uso da imagem.

Assim, eu, Gislaine Caroline Nogueira, fui orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei voluntariamente em participar. Sei que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete os resultados desta pesquisa.

Gislaine Caroline Nogueira
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do pesquisador

Assinatura do orientador da
pesquisa

Paranaguá 22/10/19
Local e data

